

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembléa n. 94

Telephone, 963

R

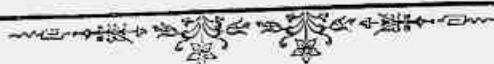
SYSTEMA KNEIPP

BIBLIOTECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

Toda a familia de Iracema,
Moça de encanto singular,
Adopta o celebre systema
De pela agua se tratar,
O velho pai, suas irmãs,
Seguindo a regra proclamada,
Passavam todas as manhãs-
Por sobre a relva bem molhada.

Mas Iracema, sensual
Como uma gata, só procura,
Nesse systema original,
A aphrodisiaca frescura,
As capitosas sensações,
Que a carne fazem-lhe vibrar,
E lhe produzem commoções
Que nem me atrevo a lhes contar.

Basta dizer que é costumeiro
Nesse passeio matinal
Mandar chamar o jardineiro,
Pois essa moça sensual,
Por sensualismo, por capricho,
Todos os dias, se compra
Em aguentar enorme esguicho,
Que gosta de levar por traz.



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Anno..... 12\$000 | 6 meses..... 7\$000
NUMERO AVULSO
Ma Capital..... 100 rs.
Nos Retardos..... 200 rs
Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

SEMANA DESPIDA

Eis-me de novo aqui na boa vida
De despida a semana...
Supponho que não haja quem duvide
Que esta tarefa muito sobre e humana
De arrancar, peço a peço, o vestuario
Duma malicia não deixai-a nua.

Confesso, na verdade,
Que quando despojo uma semana alijo
Toda a idéa de vicio ou de maldade...
Cito-me, quando a vejo nua em peito,
A malicia e por vezes lhe dirijo
A palavra, pedindo que o novello
Desenrole das novas que me traz.

Enteanto, vejamos o que diz
De novo esta semana que passou...
De nada ou quasi nada essa infeliz
Que de gréce e só gréce se fartou.

Em massa abandonaram seu trabalho
E por motivos diferentes, varios,
Deixaram descansar a plaina, o malho,
Aovelha, a legumra, a picareta.

Receio que tambem deseje entrar
Nessa haredade um certo pessoal
De zonas conhecidas
E até mesmo de beccos sem salidas...

Como é m'essa da imprensa dar conselhos
Num caso assim de gravidade tal,
Aconselha e até peço de joelhos
Ao supremo e honrado pessoal

Ora, isto é um canudo!
Contar e recantar as laboas todas
Do recto, toda a vez que appetecer
Ficaver de conta tres ou quatro... bodas,

ASTHMA — Com-se de nothing com o
Al' abra e Jotaby, do pha maculico Ifouario d. Prado, o sr. Victorino Fernandes Toeta, residente á rua da Imperatriz n. 41.

Aos nossos amigos e leitores

O proximo numero do RIO NU será impresso a tres cores em lithographia e trará illustrações de primeira ordem.

Desejando corresponder á preferéncia que tem sido dispensada ao nosso jornal, resolvemos dar de vez em quando numeros lithographados a cores, reservando tambem para esses numeros as melhores gravuras e os melhores trabalhos.

Atizamos ainda aos nossos leitores e amigos que no nosso proximo numero enceto a sua collaboraçao um apreciado humorista, cujos trabalhos são justamente disputados, e que só agora o RIO NU conseguiu contractar.

SR. HONORIO DO PRADO. — E' cego de enthusiasmo, comovimento e gratidão que tenho a honra de vos commantar que caschero o vosso Alcatraz e Jotaby, como o mais rico remedio que até hoje se descobriu para a cura de tosse, falta de ar, rouquidões e escarros de sangue! Eu estive rouco e sem poder dormir por falta de ar e com tosse de um anno e estou curado; minha senhora, com tosse mais de oito mezes, completamente boa! Deixo mais de quarenta pessoas que podem avaliar o merecimento de vosso remedio, que são testemunhas do quanto soffri e se admiram de não felliz cura!

ANTONIO PEREIRA DE ALMEIDA.
Rua Barcoillo n. 33.

Ao telephone

(DIALOGOS ABSURDOS, ESTRE SURDOS)
— ANGÓC...
— Quem fala?...
— Eu, o Honor Carvalho...
— Ah!... doutor Barbulho, estou muito incommodada...
— Não come nada? eu pago a janta...
— Não adianta nada em receber?...
— Como?... não dou nada?... Si me der o... que eu pedir, lhe dou tudo...
— Me dê tudo, sim, doutor; principalmente o pulmão...
— A mão... dar-lhe-hei tambem, desde que entre... em accordo...
— O ventre mais gordo... está, sim senhor; e me dê tambem a cabeça...
— Appareço, sim, num instante...
— Um pargante; qual hei de tomar?... de sal?...
— Embarcar pela Central?... não é mister...
— Um elyster, sim, doutor; e um vomitorio?...

— O dormitorio!...
— Sim, doutor, um vomitorio...
— Não vou ao mictario?... sendo preciso...
— Tendo juizo, fearei curada?...
— Parada!... Não me faça soltar um berro!...
— Tomar ferro, sim, doutor: é do que eu necessito: ferro, quina, carne e lactophosphato de cal...
— O contracto conjugal?... Sim; mas isso por alguns mezes se adilla...
— Tomar tres vezes por dia; sim, doutor; obrigada pela receita...
— Ficará consolada e satisfeita, pôde acreditar...
— Sim, doutor, vou-me deitar: tenho frio os dois pés...
— Pois bem, seja; depois das dez...
THOMASIO.

O COITADINHO, o espirituoso e sensual romance que tanto successo fez, quando publicado no rodapé d'O Rio Nu, está á venda, a 1\$000 o exemplar, modificado ao paladar dos leitores.
No interior e nos Estados, O Coitadinho está á venda nas agencias d'O Rio Nu a 1\$000. Os pedidos feitos pelo correio devem trazer mais \$300 para o porte.

TENIA AZUL PRETA
DE
O. MONTEIRO
Linha assada em Repartições publicas

Opinões sobre a grève

Opinião dos operarios:
— «O primeteo deverias classes trabalhadoras é suspender o trabalho.»
Dos patrones:
— «Si, continuar parada a fábria, lá se vai tudo quanto Martha Bonu...
Do Sr. João Cordeiro:
— «Mão! Os mezes operarios que vem adhoire, si elles deixarem de fabricar chapéus, é caso para a gente perder a cabeça.»
Do Dr. Chefo:
— «Após os frades, os estudantes e após os estudantes, os operarios... E jurma-se...»
Do Dr. Belsaria de Souza:
— «Grève! Lá em Araruama não ha disso!»
Do conselheiro Accetto:
— «Grève! E' grave!»
PUECOGNARNO.

TONICO JAPONÊZ — é o melhor pre
parado para perfumar o cabelo e destrui a
mureta e criando, com o uso no diario, todas
as embelezadas da cabeça. rua dos Andradas
n. 6.

CASOS E COISAS

Ha poucas dias os formos disseram
(Oh! caso horrendo!)
Que de uma casa desappareceram
Duas meninas de familia, sendo
Que as mais velha já tinha 15 annos,
E a outra apenas cinco.
Procuraram por ellas, com alucio,
Poram fellos esforços sobrehumanos,
Como si se buscasse algum thesouro,
E as incógnitas aparam, finalmente,
Interinhas, perfectas, tão sómente
Faltava uma cruz d'ouro
Que pendia ao pescoço da menor.
O que eu não sei, é, puzido leitor,
E' si á de 15 annos, á maior,
Após ausencia assim tão perigosa
Não faltava tambem alguma coisa!
Y.

GONORRHEAS — A Injecção anti
blenorragica de Rebello e Granjo,
approvada pela Excm. Junta de Hy
giene, cura as gonorrhéas recentes ou
chronicas, sem risco de estreitamento
da urethra, tambem as leucorrhéas e
flores urticadas. Vende-se á Rua Primeiro
de Março, esquina da da S. Pedro,
pharmacia.

LADIA, appellada por Balto
ahi no Rio, tem dado sorte com
o Lord Pausinhos, que veio de
Santos numa promptidão unica e depois
da barraça da Adelaide, da zona floso-
ro; porém a nossa Elvira é um verda-
deiro bello; hoje aqui, amanhã ali...
perebem!

O Ranzel, socio da Grego que abriu
o seu atelier á zona Direita, anda des-
gostoso com o seu nome, pois o outro
chamá a estas horas está detido, porque
gastava esmo um nababo, e não crada
seu...

O Lord Juarez, conhecido na baba-
mia do Rio, continúa na firma Maneco
& G.
Que lhe faça bom proveito.

O Mesquita anda felto guarda no-
cturno, conquistando a Anitta da zona
Formosa.

Cecilia tem dado tola ao Lord Costa;
a promptidão é rima...

E o Colomy que desappareceu do
Jardim da Luz, continuando os amores
com a formosa Cecilia?
Mancoço, olha a Margarita da zona
Riachuelo!...

A Palmira do Strangers Hotel pas-
sou novamente para a zona S. João,
Pensão Artistica.

E o Maneco com o seu passeio na
Ponte Grande, heio!

E a legua com o seu carantão?
E a Nathalie com seu Meyer?

MUSEU DA PAULICÉA
O chapéu novo do Colomy no largo
do Regorio.
A gravata opearada do moço da Mini
Eiantra e o Lord Pausinho, com os ar-
duras do mano.
O apparecimento da formosa Anitta
do li, com o chic chapéu cinzento, of-
ferecido pelo genitil Piroca.
As botas de pellica da bella So-
phía, da zona Brigadeiro Tobias.
O terno novo do Sampaio pela zona
S. Bento.
A modalha que usa o Menexes ofe-
recida pela Ernestina da zona São
João.
Os collarinhos Luis XV, do Itany.
E o collete roxo do Colomy na porta
da confeitaria Castellos.

TRINCA-DENTE.

Mme. Minet — Romance de
fogo, leitura escaldante e capaz
de fazer levantar um frade de pe-
dra. O mais emocionante romance
na genero livre. 1\$000 o exemplar,
os pedidos pelo correio a 1\$500.
A' venda em nosso escriptorio.

CIGARROS Havana-Vendo — Col-
lecção typos da rua, Caponi-mineiro,
costumes do Oriente, Bohemios, papel
estampado, mappas a bandeiras dos Es-
tados.

Correcional electrica

REO — Augusto Mexilla (de Campos) —
CHINE — Dolorar as madrinhãs.
ATRENTAKYR — Saher caval-as.
AGORAVANTE — Mordel-as.
PENA — A de Talho.
BERNAMI-X.

AGUA JAPONÊZA — de effeito
prompto para amaciar a pele e dar
ao cabelo a cor que se deseja. E' louco,
estirpa a caspa e faz crescer o cabelo.
Rua dos Andradas n. 59.

BASTIDORES

Arté que affina o publico se con-
vencen de que a *Tocadora de*
Realejo tem qualidades di-
gnas de serem apreciadas e vai enche-
ndo o Recreio com o fim de applaudi-la.
Nunca é tarde para se fazer justiça.

* Descobriu-se no Sr. José que a
atriz Laura Brazão é filha do maestro
Felipe Duarte com o Dr. Unia e Bosta.

* O consciencioso actor Ignacio Per-
xoto fez a sua festa artistica na noite
de 31 no Theatro Apollo com um res-
pectavel chie e casa cheia.

Isto prova que o publico sabe fazer
justiça a quem tem merecimento.

Parabens ao correcto artista e fidalgo
cavalheiro.

* Do Maranhão nos chega a noticia
de que o Sr. Cardoso da Motta, chefe de
cliques da celebre actriz Maria Leal,
sua quasi esposa, deu-lhe um tiro... do
200.0000.

A infeliz resistiu porque tinha mu-
lhos amigos que a protegiam.

* No leilão do guarda roupa da fal-
lecida e decomposta companhia Mam-
bembé o actor Maciebas requiriu a
sua machonica sobrecasaca e o galan
Jorge arrebatou um frack que pertenceu
a João Caetano, quando moçoinho.

* Adivinha-se que a Sra. Delorme
não está mais na Armada, porque é
agora cercada por gente desarmada e
não tem sentinella a guardar-lhe a porta
e a porta, deixando-as livres e desem-
barçadas.

* Fizem *parade* tambem os actores
Alfredo de Carvalho e Domingos Brazão.
Este ultimo declarou que positiva-
mente não fura paredes.
Acreditamos.

* A primeira phrase de espirito da
Sra. Pepa Delgado:
—Estou ha tanto tempo entre *ramos*,
que já pensei em substituil-os por gal-
hos.

* O *ponto* de reis é sempre, no seu
palacio.

Pois ha *reis* que abandonam os pal-
cios, desprezando a deliciosa sombra de
suas arcadas para correr em busca de aven-
turas lucras.

* Escreve-nos o Sr. Demétrio decla-
rando que ha um *ponto* a esclarecer
na *Tocadora de Realejo*: não é a primeira
vez que a Sra. Heloisa faz de cega. Elle
mesmo pode garantir que ella é ha mu-
lto tempo cega... por elle.

De accordo.

* A Joven Aguilal Muia está ensalan-
do, para levar em seu beneficio, uma
peça com o titulo: *Os primos e os peni-
tes*.

A Sra. Balbina Maia, sua mamã, serve
de contria... regra.

* Loppiccolo, a graciosa *divette* do
Sr. José, vai fazer beneficio com o *Cão*
de Inglez.

A escolha da peça tem a sua expli-
cação, disse-nos com muito espirito a
Sra. Loppiccolo; como em beneficios
sempre se *morde*, ou o tranjet logo um
um *cão* para mostrar em meu logar e é
de *Inglez*, porque esse povo só *morde*
em libras.

Hom succidal!

* Tem feito um successo no Casino
o *unio* *Uptis*. A plátida, sempre repleta,
fio, he tem regateado applausos, e que
se affia muito merecidos.

Dramas, as frouções são aff sempre
variadas, cheias de attracções e de sur-
presas, transformando aquelle theatri-
no num paraíso.

* Foi beneficio do Parque a intelli-
gente e applaudiu dama Juanita Many.
Foi uma festa digna da sua promo-
tora.

Não lhe faltaram mimos, flores e
applausos.

* Entre os muitos mimos que a
Sra. Cintra recebeu na noite do seu be-
neficio, figura uma linda sonata escrita

em lingua lusa e inspirada em fontes
salinas.

É um primor de litteratur e de
savoi faire.

NAVALHISA.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZA-
RO.—Esta pomada é hoje universalmen-
te conhecida como a unica que cura toda
e qualquer ferida sem prejudicar o san-
gue e alivia qualquer dor como a eryse-
pela, o rheumatismo etc., etc., rua dos
Andradas n. 59.

Modinhas Brasileiras

Não vês?

Musica da valsa *Fron-fron* (A *borbete-
la gentil*, etc.)

Não vês a Aurora bella
ror, fer, ado a veiga?
E a matutina estrella,
não vês, brilhando meiga?
O palmo cicioso
não vês dos passarinhos,
no threno fervoroso
alago de seus ninhos?
Na Luz, no Céu, na Flór,
não vês: — Amor! Amor!?

Não vês, além o Sol
sangrando os horizontes,
e o rocio, no arrebol,
percolando os montes?
No arroio, que percorre
a varzea doceante,
e aos pés do lyrio morre
a sussurrar plangente?
Não vês? E' tido do amor!
— O arroio, o Sol, a Flór!

Ai! Como é bella a Aurora,
Ai! Como é fresca a brisa,
si as faces te colora
e as tuas tranças frisa!
Os beijos da alvorada
libar commigo vem!
Tous labios, doce amada,
o miel da Flór contém!
Vem dar ao Trovador!
— Amor! Amor! Amor!

ALHINO CABRAL.

(Do concurso)

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA
30000 Adoptada na Europa
e no hospital do marinha
Brazil 60 **GO** **ORRORIO SEM GONORRUA**
BRASIL cura eficaz das mo-
A. FERITAS & C. **LI** **LESTIAS DA PELLE**
e14-Ouvides-114 **LI** **FERIDAS, em-**
1 S. Pedro, 90. — Na Euro- **NA** **PIGERS,**
pa CARLO ERNA. — Milha **NA** **TRICIAS**
suor dos pés, assaduras, manchas, linha,
sardas, brotoejas, etc.

Theatro da Mãe Joanna

Grande companhia acrobatica e zoolo-
gica do Theatro Trepeaux Nagen-
te, dos Paizes Baixos. «Os Tymbales
do Rei», peça phantastica original do
taneyneiro italiano Lulu Rabano,
auctor da decantada catastrophe
dramatica Zoolotino, vulgo Trinta
Mortes.

O senhor Rabano, conhecido uni-
versalmente na Praia Grande,
pela sua habilidade e destreza
em cortar carne secca, e tambem um
maioso feitor das loturas... de massa, para
sopa. Quando, nas horas silenciosas e
tristes da noite, depois das 10, elle vés
com a taverna fechada, não ha quem
deixe do vel-o a *marcelliar* o verso com
o *malho* do talento e a *lirar* do *sacca*
da inspiração uma rima cubi um gancho
ou com uma colher de páo.

Descalço, elle conta as syllabas pelos
dedos... dos pés e dessa forma *deranha* a
Musa com uma proficiencia nunca vista,
salhando depois com a *obra* na mão
para exhibil-a de porta em porta, affim
de obter a abalissada opinião dos ho-
telheiros de setima classe, (vulgo frego-

mosas) e vendedores de miludos em car-
roças ambulantes.

Porém a melhor peça do Sr. Lulu
Rabano é incontestavelmente a que
foi levada hontem á scena, na Praia
do Peixe, pela companhia do Theatro
Trepeaux Nagenite, com o titulo sug-
gestivo de *Tymbales do Rei*.

Elis ahí pouco mais ou menos seu
enredo:

O rei *Lasagna* tem a mania de tocar
todos os instrumentos de musica, mas,
por um capricho da sorte, é burro como
uma porta. O autor da peça gosta de
inventar personagens, á sua imagem e
semelhancia. Um dia, o rei manda cha-
mar seu fil escudeiro *D. Cibellas* e fa-
z-lhe ver que deseja executar um
sólo de *tymbales*.

O escudeiro replica:
—V. Magestade como poderá tocar
em tal instrumento um *sofo*?
—Então tocarei um... *bólo*.
—Porém na musica não ha *bólos*.
—Antigamente não havia estradas de
ferro e hoje já ha.

Com tal grande logica de ferro...
fundido, *D. Cibellas* corre a buscar os
tymbales e os colloca na frente de *D.*
Lasagna. Este apanha as duas muniçan-
tas de pelica e, com todo o talento,
executa um *Zé Pereira* que deixa em-
balsmada a humanidade em peso. Os
cavallos dos curros adormecem de gosto,
os navios ficam paralisados, os capen-
gas andam, os defunctos resuscitam, os
mudos falam, a policia manda prohibir
aquella musica deliciosa que produz
uma revolução na natureza inteira.

Mas o rei fica zangado com a prohi-
bição e manda castigar o subdelegado
implicante que nas honas vagas finge
de *Alaria Socangué* com a Rainha.

D. Giribola, mulher de *D. Lasagna*,
fica furiosa com o marido e promete
uma vingança.

Quando num grande baile a corte
está reunida, ella, a rainha, enquanto
o rei executa o delicioso instrumento,
dirige-se para o esposo e *zês*: applica-
lhe um pontapé nos *tymbales*, furando
a respectiva pelle e deixando o pobre
homem sudilcar-se do dor e tristezas por
ver os *tymbales* em pelição de miseria.

A rainha casa-se com o subdelegado,
que é promovido a *commissario de po-
licia* por actos de bravura.

Como vém, a peça é de *ex-touro* e
produziu um successo mil...

O desempenho esteve acima das *pra-
ti* *leiras* da arte.

O actor Zebróide, que tem uma perna
de péo, mostrou ser um correcto ca-
ralheiro... de industria nacional, encarre-
gando-se do papel de *Lasagna*. A pri-
meira notabilidade, Mlle. Serena Bata-
tinha, esteve na altura de uma lata de
banha, na scena do pontapé. O escudeiro
D. Cibellas foi adoravelmente confiado
ao Sr. Simplicio Mantiga e o subdele-
gado achou fiel interprete no actor Simão
Quareta. Uma delicia!

Finda a peça, o genial substituto do
Salvini, Sr. Lulu Rabano, foi chamado á
praça... pelos seus creadores que lhe
offereceram uma coroa de doutor com
a seguinte inscripção: «Ac maior ta-
lento do Canal do Mangue—1903.»

Uma peça interessante, *Os tymbales* do
Sr. Lulu Rabano!

KEAN GAMBERAUX.

Mme. Minet.—Romance de
fogo, leitura escaldante e capaz
de fazer levantar um frade de pe-
dra. O mais emocionante romance
no genero livre. 1\$000 o EXEMPLAR,
em nosso escriptorio e em todas
as agencias d'O Rio Nu nos Es-
tados e no interior.

Os pedidos, vindos de logares
do interior onde não haja agencia
do nosso jornal deverão trazer
mais 500 reis; para o porte do cor-
reio.

TINTA SARDINHA—Para escre-
ver, para impressão typographica e
lithographica, para copiar; lacres, etc.
Escriptorio do deposito; HOSRUCIO 125.

Gato escaldado...



ENCADA de ricas tapeçarias,
incluindo pelos aromas exqui-
sitos que se evolviam daquelle
ninho encantador, Lili, rapariga for-
mosa e roplota de encantos voluptuo-
sos, achava-se nesse momento reclinada
em macias almofadas, tendo a seu lado
uma linda cachorrinha felpada á qual
dedicava profunda amizade.

Requestada por quasi todos os rapa-
zas que a viam, desprezava sempre as
suas galanterias para dispensar á ca-
chorrinha os seus devesos e os seus en-
cinhos; á noite, quando ia estender-se
no fofo leito, levava-a consigo, reti-
buindo-lhe o animal os carinhos recibi-
dos, por lambidelas que a faziam
contorcer-se no extase da volupia. Certo
dia em que Lili entrava em seu ninho
de amor acompanhada pela cachorri-
nha, ao fechar a porta, desastradamente
entolou o mimoso focinho do pobre animal
na fenda da mesma, produzindo-
lhe uma forte inflammiação.

Soccorrida a tempo por sua dona, a
cachorrinha em breve recuperou a saúde,
graças aos desvesos dispensados pela
moça. Mas qual a estupefacção de Lili,
quando, ao deitar-se, notou que naquella
noite a sua companheira não lhe prodiga-
lizarava as caricias do costume; fugia
de si arrepiada e possivel de grande
temor, saltando julgados angustiado!

A cachorrinha, julgando ver a fenda
da porta, tinha recebido de prender nova-
mente o focinho...

P. F. Secret.

Loteria Esperança —
Em 12 de Outubro — Grande Loteria
Commemorativa da descoberta da America
— 50:000\$000 bilhete inteiro 3\$,
meio 1\$500, quarto 8750 e vigesimos 150
réis.— O thesoureiro, Augusto da Rocha
M. Gallo, caixa 1205, Rio de Janeiro.

NO VERGEL

Sobre o frescor daquelle verde ramo,
Ramo que exhalo um balsamo atrahente,
A' amada conta o seu amor ardente
Um mavioso o lésto gaturamo.

Vés?— pois assim, querida Ton ce, ou te amo?
— Amor sem termos, librico, fremente!
Sinto o que o vivo gaturamo sente,
Nos seus colloquios, sobre o que le amo...

Mas tudo é vario: o passarinho canta,
Ou, neutros termos, — vai passando o brado
E rompe e goza o *senão* em que se algema...

E eu, — nem é crível desventura tanta!
Furar não ligro o *arroz* encubellado
Do estreito. A que fecha o teu problema...

DOM K. LADO (H. F.)

SANTA CASA SALA DO BANCO

OBSERVAÇÃO III
FUIO MAMBEMBE — 45 annos — 1º 2º
de larguras, temperamento rebolativo,
constituição monarchica, *Facies* aplura-
mada, quadris desenvolvidos.

Apresenta internamente symptoms
caracteristicos de asrofulus na alma e
manifestações positivas de variedade de
caracter.

Externamente se nota, no exame
ocular, empigens de natureza syphilitica
na parte inferior do tronco, desde a
ultima costella até ás virilhas, accumu-
lando-se no fundo das costellas e to-
mando ali os caracteres de condylomas.

Examinada a lingua, vém-se, mesmo
sem microscopio, restos de triangu-
la ainda com vida.

Por ser contagiosa, a molestia, man-
del-o isolar com esta

PRESCRIPÇÃO

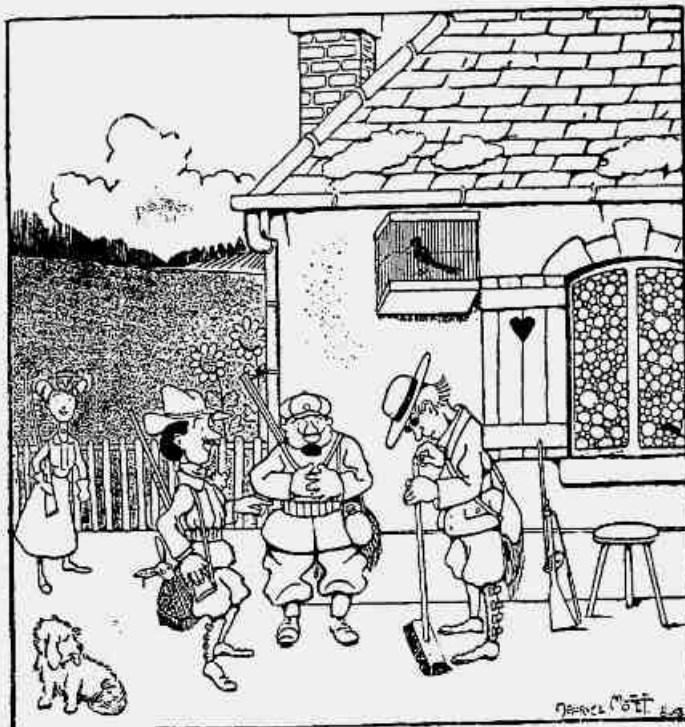
INTERNO — Eucronina secca, 300 gram-
mas 3 vezes no dia.

EXTERNO — Bittly-Quina — para
fricções nas partes affectadas.

DIETA — Pinto assado.

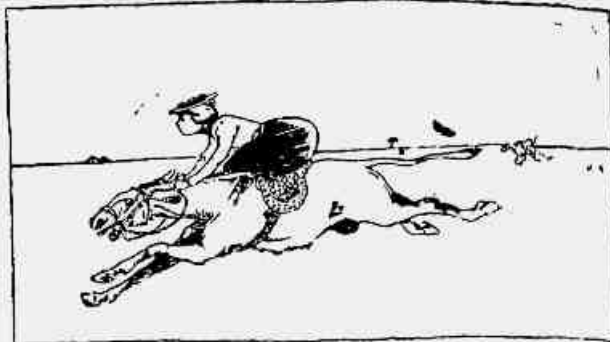
DR. XAVÉ.

UMA DISTRAÇÃO



Estão todos prontos para a caça e o Dr. Abstenção, em vez de pegar na espingarda, pega num cabo de vassoura e diz para os companheiros, caniniais de a arma: — É curioso! Não há dois minutos que encostei esta espingarda ali á parede e agora encontro-a entupida até á bocca... Quem seria o nucter desta galática de mto gosto!...

UM SUSTO E UMA CARREIRA



— Valha-me Nossa Senhora dos Afflictos! Um sujeito galopando atrás de mim! Vai me matar com toda a certeza...



O CAVALLEIRO (alcançando a amazona) — Eu corri atrás da senhora porque vai cair uma chuva torrencial e eu a vi tão desabrigada que me lembrei de lhe oferecer este manto... Quer que a cubra?!

INCONSOLADA



Essa pobre creatura Desde que enviuvou soffre a tortura Que qualquer um percebe muito bem. (É na verdade muito triste a gente, Depois de ter as cousas, de repente, Ficar como ficou o Pedro Sem).

Reflecte no passado longamente E como para a falta que ella sente Nada p'ra mitigar agora tem, Implora á Providencia que lhe mande Uma consolação quiquier, hem grande, Para que possa censolá-la bem...

200.000\$ — Intelros 158000 meios 78500, vigesimos 750 rs. — Loteria 103 102 sabbado, 5 de Setembro ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionais do Brazil. Sêde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 33 caixa do Correio n. 47. — Endereço telegraphico «LOTURIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Loh Velloso & C., rua Nova do Guavidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancelas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clareza das direcções. Accoitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes promptados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

UMA FACADA



— Pois é isso, meu caro, venho dar-te uma facada. Há dois dias que não como; estou com uma fome tal que sou capaz de comer um homem. Enão lembrei-me de ti...
— Que?!
— E disse: vou procurar o Juvencio e enterro-lhe...
— Está doido! Em mim?!... Enterrar o que?
— A faca, homem, dar-te uma facada. P'ra isso é que ando atrás de ti.
— Salvo seja!

VERDADE... DURA

Dois pobres foram presos na ocasião em que um ia ao pelo do outro.
 — Porque estava você dan- do ao pobre homem?
 — Porque ha um trez eu ando a puxar-o no carrinho e elle a fazer-se de melhado: agora chegou a minha vez de andar de carro e elle não quer puxar-me.
 Ora ahí está!

TOSSE E ESCARROS DE SAN- GUE— Miguel Obladen, morador á rua America n. 62, Curytiba, tos- sia e escarrava sangue havia 15 dias e não podia dormir á noite; só com um vidro de **ALCATRÃO E JA- TANH** cessaram os escarros e a tos- se e ucha-se restabelecido.

— Será possível que pen- ses em tornar a casa-te?
 — E? mas olha que caso com minha cunhada.
 — Que importa isso?
 — Importa muito. Parece-te pou- co conseguir ter duas mulheres distintas e uma unica sogra?!

ALLIUM SATIVUM—De J. Co- lho Barbosa & C., rua dos Ouri- veis 63, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as phar macias do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua de uma só vez, á noite, no deitar-se, é um grande mi- crobicida, mata o microbio da In- fluenza do tim a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento—O legiti- mo tem um coelho pintado.



UM DESATRE



A Joaquina, uma creança rechonchuda e de carnes rijas, está limpando o espelho, quando perde o equilibrio e fica pendurada, quasi a cabir.
 — Cêos! Que vejo! exclama a patroa.
 — Cêos! Que vejo! murmura o patrião, que recordado como está vê taes coisas que chega a segurar o queixo para não ficar de queixo cahido...

Grande e esplendida variedade em nosso es- criptorio, á rua da Assembléa n. 99, onde se encontra a lista para escolher.
 Pelo correio são se remette em DEZ.º por 18900. Pedidos a J. Moxnas.

Nesta doce e meiga tarde
 Deve o primo vir pedir
 A mão da linda Naír
 E a rapariga, que arde
 Em pulgas, tompe o silencio :
 — Mãe, a senhora cre
 Que papae de veráns do.
 Boa resposta ao Hortencio ?
 Eu tremo, meu Deus! Bem sei,
 Que o Hortencio felizmente,
 Eloquencia e labia tem
 Para dizer quanto sente

E provocar commoção...
 Mas, assim mesmo, me affijo;
 Pois papae de coração
 Sempre foi tão duro e rijo !
 Com o olhar todo embebiado,
 No marido, allí presente,
 Como si tivesse ouvido
 O final, unicamente,
 Diz-lhe D. Petronilha :
 — Teu pai ? ! Tu estás enganada.
 Qual duro e rijo qual nada !
 Já foi tempo, minha filha !

Pena de Talião



Zé de Souza a côrte faz
 A uma senhora, um peixeço,
 Que é mulher de um istagão,
 Com cara de Satanaz :
 E um bello dia, actual,
 Tenta entrar em casa della,
 Mas pulando uma janella
 Que se abria p'ra o quintal.

Deu de cara com o marido
 E ouviu-lhe a voz formidavel :
 — Ah ! Tu querias, bandido !
 No meu lar inviolavel,
 Pelos fundos, penetrar ?
 Pois vou já, sen Zé de Souza,
 Nesta meza te amarrar
 E lazer-te a mesma cousa !

Rua do Ouvidor (*)

O dia esteve quente, fez um frio chamado e, apesar do tempo estar seco, chover em penca! O termometro ficou com o acougue duro e eu, ao ver uma perna rolfica, fiquei duas vezes pior que o thermometro.

E então, eu, no auge das *ancias fataes*, observei que passavam as *cidadões e cidadonas seguites*:

E' *Rico dos Coelhos*, pai da patria, illustre cantador de modinhas na tribuna da Camara.

Trajava um formoso *frack* de ratoeira sem tucinho, com duas cabeças do rato de pausa amarella, em forma de botões, caixas de nariz de velho quando olha uma cintura de mulher catita e pinga-se todo sem saber porque, collete de cascata de gota madura, sem bicheira, cartola de ovos de bezerro na flor da idade e gravata de sola de sapato de favela barbado que não usa meia.

Enthusiasmado, metta as boras nos patões e queria mostrar aos ditos do que pôde era feita a canção.

Cantava esta modinha, com a musica do *Quixera anar-te*:

«Eu si pudesse, vagabundo alroso,
Todo nervoso, como o meu nariz,
Castrava mesmo toda essa ninharia
Da *padreçada* deste meu paiz»

— Não pôde! não pôde!
— Quem é que não pôde!
Era o *Ignacio Tasta* que, sendo sacristão e sineiro de capellas particulares, protestava contra o projecto do E' Rico em querer esbodegar o clero.

Vinha vestido o Tasta de uma forma nunca vista:

Batina de pavo de igreja com sobrepeiza de caneca de padre que não respeitava cara de menina bonita, dois thighbuds de carvão de abacaxi, nos olhos, sapatos de moçoito de defunto com fivelas de maquiola do capote e dois cordões na cintura, com quatro badalos de sino e duas campainhas de ferro... *Bravais*!

Cantava, com todo o garbo, esta ladainha que era acompanhada por todos os collages:

- São setenta e cinco!
- Ora pro nobis!
- São subsídio!
- Ora pro nobis!
- São cafestinho!
- Ora pro nobis!
- São presidente!
- Ora pro nobis!
- Paga a palavra!

— Ora pro nobis!
E para terminar:
— Que Deus nunca nos falte com esse maná de frigidinha e nos conserve por muitos annos rejimpados na cadeira!
— Amen!

Joanita Maué — A graciosa cantora passou mexendo com a gente e a sacull: o substantivo phantico dos polimentos sudorificos. Trajava bella jaqueta de pistón de banda de musica enfeitado com belgas de erioulo tocador de bombanão; saia azul-amarella com paços de aranha e rendas de flanela, chapéo de palha de cadeira austriaca enfeitado de flores de melancia com dois galhos de abobora e uma latada de mamão de corda no alto, tendo ainda na aba da frente um mastro do nuyio com uma bandeira *raissa*.

Cantava a seguinte opera do maestro Rabano:

Capilé nunca foi canna,
Sery nunca foi cajú,
Moçoito não é banana,
Nem rato escuro-tatú,
Suspêdo a massaranduba
No passo do jocoú.
Voltando Oswaldo de Cuba
Nem um mosquito *ergue a jaba*
Sem perceber no *xodó*.

E depois de todo o pessoal ter passado, eu fui ver em que dava esse negocio de *grêve* que no final das contas é grave.

VAGABUNDO.

JOTA P O terror do perrecoivo das camas. Morte instantanea do insecto e seus ovos. E' liquido, inoffensivo e perfumado. Vidro 1\$500. Nas drogarias, ferragistas, etc.

CIDADE NOVA

Como vai isso, compadre! Chico Espinha?

— Vai ludo, seu Lúci Soluço!
— Que novidades *hã*o pelo movimento?
— H! Si tu visses, Chico, o saoreiro medonho dos pessô de arella! O pavinho miúdo da fabrica deixou o machilismo e cahiu no mundo, berrando como homem.

— De verdade!
— Ora, eu vi. E como não sou trouxa nem nada fui gritando pra *negrada*: — Junta, meu povo, que ninguém pôde *com nois*! Os moleques que venham de *pão de ferro* nos inulados, que a gente deslisa o corpo, dá duas voltas na *placha*, manja o capitulo bigudo de uma cauellada e aum arrebuchô planta o thebas nas amarguras doloridas da pedra dura do calçamento das vias da gente andar.

— Mas, Chico Espinha, porque diabo é essa grêve?
— Os cabras fazem muito bem, seu Lúci Soluço. Cavam seu direito, Quem diminuição das boras do trabalho.
— Oh! ferrugem.
— E nesta terra nós já estamos factos do encher a calça do mastigo de meia duzia de kangurús de canjica que usam á nossa custa pharrolame no dedo indidinho.

— Avança, seu Espinha! Cá estou eu pra o *chôro*.
— Tu tambem *seu compadre*?
— E' só tirar a sardinha cá do oceano pacifico das algibeiras e *gritar*: Não vejo homem na minha frente! Comnigo é novo!
— Toma lento, camarada, com os meganhus que andam armados.
— O rapadura! Eu tambem fico armado até os dentes quando vejo um café com leite levantar a saiste e mostrar aos olhos da humanidade gemedora quatro palmos de pername. E si o marreco não sai da frente leva mesmo com todo o carregamento do chumbo da espingarda.

— Nesse caso toca a andar no passo do jaburú svela. Viva a grêve!
— E viva mesmo! Oh! Soluço, nunca vi tanta melancolia!
— Oh! Espinha, nunca vi miuhoca de pessô!
— Arrocha!
— E' pra já!...

PÉ ESPALHADO.

Mme. Minet.— Romance de fogo, leitura escaldante e capaz de fazer levantar um frade de pedra. O mais emocionante romance no genero livre 1\$000 e **EXEMPLAR**, em nosso escriptorio e em todas as agencias d'*O Rio Nu* nos Estados e no interior.

Os pedidos, vindos de logares do interior onde não haja agencia do nosso jornal deverão trazer mais 500 réis para o porte do correio.

EU ERA ASSIM

Febre, escarros de sangue, purulento pela bocca, tosse e magreza extrema

Soffria o Sr. Antonio de Sintas, Muniz, rua Duque de Saxe n. 39, enrou-se com o **Alcatraz** e **Jataly** de Honorio do Prado. (Esta cura tem mais de dois annos.) Vidro 2\$000. — Deposito: Rua dos Andradas n. 59.

Motte a Concurso

Premio—uma assignatura de *O Rio Nu*, por um anno ou a importancia da mesma.

Para o motte:
Não te movas, raparico!
Não posso me ter deitado!

Recebemos as seguintes glosas:

Fica quieta co'a barriga!
Chega-lhe mais para mim!
Não te movas tanto assim!
Não te movas, raparico!
Isto já está sendo espiga!
Eu assim fico amollado...
E comnigo molestando...
— Pois bem sabes, oh! *teioamar*.
Que eu em pé só posso estar...
Não posso me ter deitado!
MONTANSIA CURRADA.

Deixa vez a tua legia,
Juventina de Moraes...
Ai! levanta a tua miua...
Não te movas, raparico!
Não te deites! cêos que espiga!
Que eu fico desmoitado...
Em tenho todo alejado...
Um membro do corpo...
E pra não ficar catô...
Não posso me ter deitado!
SIBRAL.

— Porque estás, assim sonda!
Será por causa da... miua?
Ah! leia, minha amolla...
Não te movas, raparico!
Assim mesmo, minha amiga...
Mas... como fiquei cansado!
Isto até me pôde damnado...
Ora veja... estou sem *gôlo*!
Já me dôe, até o... peito...
Não posso me ter deitado!
B. Aze.

— Ai! Ai! *seu Lord Roxup*,
Como é goitosa essa espiga...
Quando está ficando dura...
Não te movas raparico!
Si saltas fora da *giga*
Passo ficar engasgado...
Não quero ficar logrado...
Pois sendo eu moço e moente
Sabes bem, que simplesmente
Não posso me ter deitado!
PIRACEMIRO.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:
Ai! gentes, meu Deus! que 'isso!
Paga nelle pra capar!

Recebemos glosas até á proxima quinta-feira á tarde.

ARREBEMMA UMALRO.

NUMOS marca Veado. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

(*) Tendo a redacção do *Rio Nu* recebido varios pedidos para a revista botelemo desta secção, o incorrigivel Vagabundo resolveu dar o braço a torcer e voltou novamente a escrever a. — N. da R.

O Serralho do Padre

Historia de um malandrão de batina

CONTADA POR **FREI-TIÇO**

CAPITULO II

Scenas escabrosas

Não é necessario dizer que essas vozes eram as de Lucas e a do Padre Mestre, como elle o chamava. Depois de terem penetrado no sanctuario o reverendo trançou a porta e começou o sermão:

— Filho, sabes para que te mendei chamar?
— Ignore, padre mestre.
— Para que galgas de uma vez para sempre o que é o sembarão e desvendes o véo desse mysterio.
— Não comprehendo.
— Vais comprehendo-o. O padre é um homem como outro qualquer... Mas que calor!... Vou tirar a batina... Não sentes calor?
— Nem por isso.
— Não tenhas cerimonia...
E o padre Café, sem mais nem menos, ficou

em ceronias e calçou os chinellos. Depois, continuando:

— Sim, o padre é um homem como outro qualquer, muito embora alguns idiotas, cheios de preconceitos asnaticos, queiram demonstrar o contrario. Como vida excellente não conheço outra melhor. Sob o manto da santidade nos occultamos e temos toda a liberdade de acção, todas as formas do gozo.

E num repente o patife abriu uma gaveta de um movel e tirou uma vasta collecção de photographias obscenas, em varias posições.

— Veja, meu filho, como isto é delicioso... Veja!... Que coisas monumentaes não sentirá aquelle maroto que está na frente...

E novamente deixou descansar a mão pequenina na perna de Lucas.

— Mas deixemos de preambulos e de historias. Vou chegar á realidade dos factos. Não sabes para que vens ao meu quarto?
E, sem perder tempo, padre Café disse-lhe ao ouvido o que o auctor desta historia não pôde dizer muito alto.

O pequeno fixou os olhos no padre e perguntou:

— Mas com quem é isso?
O homenzinho ficou um tanto encalistrado, mas depois cobrou animo e indo buscar uma garrafa de vinho continuou:

— Que pandega, meu filho, que grande pandega! Vamos fazer hoje a qui dentro uma esborrada levada de todos os diabos! Compreendes

perfeitamente que eu quero te dar sorte... O homem que, quando criança, não tiver levado o carimbo da... pandega, tem um azar desgraçado. Ai! os meus discipulos de outrora... Aquelle que nunca entraram neste quarto, porque eram feios, estão simplesmente padres, ao passo que os outros... ai! os outros... são mousocheros e bispos!

Eu desejo que sejas cardeal, camerlengo, co-papa...

Mas para conseguir tudo isso é necessario que consintas aa... Mas que pandega! que grande pandega!

Lucas pretendeu retrucar, mas o malandrão do padre Café, acabou convencendo-o.

O menino, depois de ouvir todo o discurso do padre mestre, racionou:

— Que diabo! Não custava nada! Sacrificar-se á exigencia do padre e poderia ser feliz alli dentro... E, de mais a mais, faria o mesmo com os outros collegas. Afinal de contas, alli dentro todo o mundo era victima e algor ao mesmo tempo; não era por consequencia uma deshonra ou um acto vergonhoso. Quem sabe si, apesar dos seus cincoenta annos, o padre Café, para ter sorte e chegar a papa, não se sujeitava ainda a gemer e chorar neste valle de lagrimas...

E, sem mais nem menos, foi ficando tambem á vontade.

(Continua)



Officina de Litho
 Rua do Ouvidor, 100
 Rio de Janeiro

THEATRO DO RIO NU

AGULHAS E ALFINETES

OPCLAS DA SOMBRINHA

SOMBRINHA
 Si a dama vai apressada,
 Da sombrinha faz bengala.
 E, porém, assim usada
 Quando se entra numa sala.
 Si o vestido se arregaça,
 Leva-se assim a sombrinha...
 E quando alguém já não usava
 Entre os dedos redemoinha!
 Usam-se sempre assim postas
 Si se jura a conversar,
 Tapando apenas as costas
 Si se vai a passear!

Si vem um empizador,
 De bombo pôle servir,
 E até p'ra sigures de amor
 Pôde ella tambem convir!

Pegam-lhe as tias assim...
 As avós pela ponteira,
 As mãas como espadim
 E desta fôrma a sopeira...
 Mas aberta é que p'ra cor
 Pôde a sombrinha brilhar.
 Dê-mo o braço, faz favor?
 Vamos os dois passear...

CIGARROS Jeany-Vendo. — Fumar
 bom e barato, collecção scenas comi-
 cas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella
 collecção de costumes do Oriente.

Carteira de um PERU

Manguary não tem apparecido
 na rua Formosa, depois da
 decepção que sentiu ao ver o
 rosto d'uma estudante.

Os seus amigos creem que elle
 tenha se suicidado, quem delle tiver
 noticia annuncie por esta folha.

— O Manuêlinho do peixe anda
 com zedo de feio golado por causa da...
 Calote boceca!

— A Jeany foi ha dias gelada em
 entrevista que tinha combinado com
 Lord Marabá na rua do Passieio.

— Sen. Lord isto não se faz! o senhor
 sabe o prejuizo que deu á pobre rapa-
 zeta!

— João Minhoca está doidinho pela
 Julia Laurada. Leva todos os dias a
 escrever-lhe cartas e tão cheias de asse-
 lina que já constituem o divertimento
 do pessoal que vai á casa da Julia.

— Demos boas risadas quando li estí-
 mos e ouvimos ler aquella strela de
 canetas.

— Oh boas, sen. Minhoca!

— O Joãozinho festejou o reap-
 parimento de sua casa metado no Min-
 choca com uma lauta ceia.

— O pezo da festa, dizem os meus lin-
 guas, é que a ceia foi paga pela cara
 mudada. Seria verdade?

— Epheclido enfermeiro tem sido o
 Lord Boa F...; pois durante a enfer-
 midade da Antonica Sete Vinteus, não
 deixa o Lord de velar-a.

— Provavelmente não *marcha* em coisa
 alguma, porque a'ho elle já tinha
 d'ido o feio ha muito tempo...

— Transformou-se em *wagon* de trans-
 porte o *amanducado* capitalista da zona
 S. Christovão.

— Pois não é que o homenzinho pega a
 canga no 20 e larga no 51 e vice-
 versa?...
 — A inimiga fidalga da agua, a Clara
 do Pontal, tem posto muita gente em
 papas de aranha.

— Ainda ha bem poucos dias vimos o
 venento Luar, recitando uma infalli-
 vel lujecção ao Mario, que tem visto o
 sol á meia noite.

— Chegou no paquete *Dante* a
 sáberosa signorita Eleetra. Foram es-
 peran- na casa os seguintes Srs.: Lord
 Moraes, Almeida, capitão Mulambo e os
 Srs. Iba Sartoris, Alice Espinha, e o
 representante de Mme. Lucy; muitos

abraços trocaram o Lord Moraes e a me-
 cenechejada.

— Conhecido photographo da rua da
 Carteira recebeu a encomenda de 3
 duzias de retratos da Alice Espinha.
 Para quem seria? O ducho é que o pho-
 tographo não quer entregar os retratos
 sem o ducho...
 — Quem anda muito assustado com
 o *e hor* que vai tomando a posição da
 Adelia, da ruca Lavradio, é o Alberto.
 Parece que a menina, que em S. Paulo
 se chamava Maria dos Santos, gostou do
 botijão do dentista e agora quer que
 todo o dia elle tire dentes... sem dor.
 É a Victoria!

— Vimos ha dias a Henriqueta
ch'rra alla toda contente a mostrar a
 todo o mundo uma carta do seu Paulo.
 — Que sorte! dizia ella:
 Que mi sorte deve ser a do ho-
 mem ter de ciliar ardo todas as
 noites, ainda si fosse *mascar*...
 — Esteve por cá, de passeio, o menino
 H. Hum, mano do Lord Pauzinho.
 Não pôde se demorar porque as
 snuadades que trazia da Elvira... de Santos
 o chamavam para junto della.

— Quem ficou tristissimo com a sua par-
 tida foi o *Refestello*.

— O Jorge D. continúa escluido
 a fazer serviço de artilheiro junto ao
 canhão «Adelia» da bateria Ruchelmo.
 Feliz será si não se constipar.

— O L. Gey, approvando o acto de
 exclusão do *Lula Alambá*, do Castello,
 teve em recompensa a licença de voltar
 para o gremio, como socio.

— Isto quer dizer que com elle voltará
 toda a artilharia de *woolights* que acom-
 panham a Botina, Antonia e Cora.

— Enlouce, o Juca Barbeiro!

— A Natividade agora deixou familia.
 Por aquelles regos agora só passa
 lymphia de um ribeiro, cuja nascente
 tem ella em casa.

— Antes assim.

— O Tal Lord Bambino com certeza
 tem mel na punta da *ta gna*, ainda na
 inauguração do novo castello a Alzira
 Campos, com o nome do Bambino, quiz
 tirar a forra da sua rival Liberata e quasi
 que houve totrada. A Liberata diz que
 ha de amarrar a *chocolateira* da Alzira.

— Não seria melhor a Alzira atirar-se ao
 poeta Delmar e deixar o Bambino
 bambo com a Liberata?

— O Patriciano é um cabra mesmo
 daquelles bons. Pois não é que o valente
 capitandador está antando uma
 mulata, a Leonor, que é mesmo boa
 como assucar canil?

— E com isso quem tem se mordido é
 o Calixto, porque em algum tempo elle
commendon a fragata e queria agora
 continuá-la...

— Estás barrado, Calixto.

— Ao terminar o baile das «Carapicás»,
 f'z sahida, o exotico Lord Fon, arrei-
 toso e danoso de velho na frente do
 Lavra.

— Este, porém, que não conversa, arru-
 mou-lhe o kengo e amassou-lhe a caixa
 do cabreiro.

— Perdendo os sentidos, Lord Fon cahiu
 exaustivo no collo da sua «Já começa».

— Acompanhado de elegante cabro
 (que não é *malandro* nem nada) ceiou
 com Manchen, na quinta-feira, a seare-
 manas Sylvia. Começam e beberam a
 fartar.

— O mais impagavel da coisa foi quando
 elle levantou-se para chamar o carro
 depois da ceia... Ella gritou: muito jul-
 gando que... tivesse perdido a *paca*.

— Com destino ao Norte zarpon na
 sexta-feira para Alagoas a Quina La-
 cruza, carregadilha de *bozendas Pretas*.
 Pezamos ao Neurilo, que fica vivo.

— A Alzira, no ultimo baile do Cas-
 tello, andava a mostrar uma medallha
 com o retrato de um joven.

— Quem será?

— Ah! si o Del-Mar visse, com certeza a
 medallha estava a estas horas em pe-
 dasos.

— A medallha e o nariz da Alzira.

— Anda furioso da vida o Lord Lavra.
 Cada desgosto que tem é afogado tao
 bem, que as armas brancas sahem logo
 em campo.

— Porque ha de ser tao máo o Lord La-
 vra?

Espera! Não ha nada como um dia
 depois do outro.

— A querida Mme. Libânia do Bom
 Jesus levou no Castello, no ultimo baile,
 todo o seu pessoal.

— Fox na figuria.

— A elephantica Plugolho anda agora
 a educar uma já educada discipula do
 Collegio Luiz de Camões.

— Desejá o caso que a professora ti-
 vesse *mandado* de estudo?

— Reapparece-a nos jardins dos thea-
 tres a bella florista Trindad.

— Como outrora, vem disposta a achar
 um bom marriante, como foi o ultimo
 que teve.

— Enquanto este não apparece, vai em-
 buralhando os bolos que lhe pagam flores
 do cesto, quando com mais espezteza
 poderiam ter outras flores mais dese-
 jadas.

— Depois que a Alzira começou a
 amar o Del-Marzinho, o seu signal au-
 gmentou, dando assim a perceber que o
 mesmo é artificial.

— Será, *sen. afôres*?

— Tendo sido chamada a toda a pres-
 sa pela patroa, dona da casa de... «quel-
 que chosa», á Travessa da Barreira, a
 Santinha Já Começa immediatamente
 compeçava para «chabar» mais uma
 pobre victima. E a que horas... 8 da
 noite!

LINGUA DE PRATA

CIGARROS descobridores—Vendo.—
 Collecção-guacretos historicos, Santo
 Angelo, typos da rua, Benedictinos,
 pelticos e lades.

Coisas da Praia Grande

LIna religiosa e descompostada tou-
 peira que acode pelo nome de
Luigi Rubano vomitou contra
 nosso ex-companheiro e amigo Armando
 Sacramento, em um jornal da capital
 fluminense, uma descompostura por ter
 julgado aquelle nosso amigo auctor da
 «Literatura Chronica», publicada em
 nosso numero de 15 do corrente.

Entre as grandes incoerdâncias disse o
 Luigi (Per Dio Santo) que Armando Sa-
 cramento tinha sido admitido no *Rio
 Nu* por misericordia e que o mesmo
 aqui desempenhava as funções de car-
 dador de escadas!! (Ma che chosa?)

— Si aquelle nosso amigo companheiro
 está presentemente fóra deste jornal: é
 porque quer, e o Rubano, fundido com
 mil vezes, não chega ás solas dos seus
 sapatos, quer em intelligencia, quer em
 espirito. Talentes como os do Rubano
 não queremos nem de graça.

— Si, porém, o illustre *genio* a desajar,
 tornaremos uma realidade o logar de
cardador de escadas do Rio Nu e desde
 já o collocamos á sua disposição. E no
 mais...

Viva, Luigi!...

O XAROPE DO BOSQUE é infallivel
 na cura das molestias do peito.—Depo-
 sitor: drogaria Colombo, Gonçalves Dias
 n. 30.

NOSSA ADIVINHA

Problema n. 24
 CHARADA NOVISSIMA
 1—A Consuelo tem um soffri-
 mento per-se ave.
 B. Ato.

Problema n. 25
 PERGUNTA ENIGMATICA
 3—O adverbio junto com bolo de fa-
 rinha de fermento amassado com agua e
 sal, torna-se um tributo que os turcos
 exigem dos christãos, na Terra Santa?
 K. Lissa.

Problema n. 26
 CHARADA INVERTIDA
 2—A's direita e ás avessas sempre
 rio italiano.
 B. Ato.

Problema n. 27
 PERGUNTA ENIGMATICA
 Qual a letra que entre os romanos
 tinha o valor de 250 e entre os gregos
 de 5?

BIRRHINO.

Problema n. 28
ENIGMA



OTENEGRAS.

Problema n. 29
PERGUNTA ENIGMATICA

Qual o insecto que tem nome de
instrumento?
MARABÁ.

Problema n. 30
ENIGMA



K. BRITO V. LILACO.

DECIFRAÇÕES

- Problema n. 1 (Perviz) Cacatuz.
- Problema n. 2 (Perviz) Arara.
- Problema n. 3 (Perviz) Caraca.
- Problema n. 4 (K. Lissa) Alca-alca.
- Problema n. 5 (Lord Roxara) avo-
cuc.
- Problema n. 6 (Birrinho) Raso-raso.
- Problema n. 7 (Birrinho) Romata-
reta.
- Problema n. 8 (Birrinho) Batata-
bata.
- Problema n. 9 (Lord Roxara) Alca-
da-Alda.
- Problema n. 10 (Marabá) Entressa.

APURAÇÃO

- Gambetta 10 pontos, Lord Coisa 10
- pontos, Freirinha 10 pontos, Frito 10
- pontos, Cubo Mallado 10 pontos, Dario e
- Doria 8 pontos, Juca Tezo 8 pontos,
- Perviz 3 pontos, Birrinho 2 pontos, Lord
- Roxara 2 pontos, Marabá 1 ponto e K.
- Lissa 1 ponto.

Ziotor.

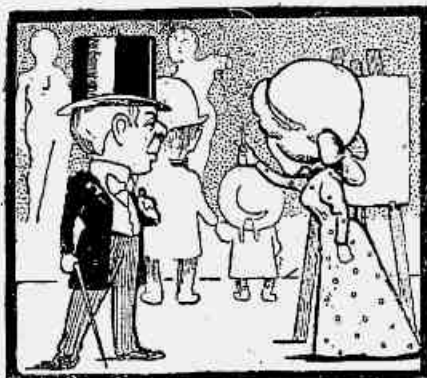
CALLOPEDINA—Unico e infal-
vel extirpador dos callos, não impede
andar calçado, rua dos Andradas 59.

CAVAÇÃO

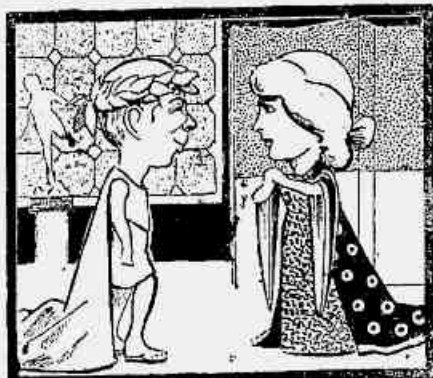
48		607
15		421
36		585
80		349

CINCO PEECA.

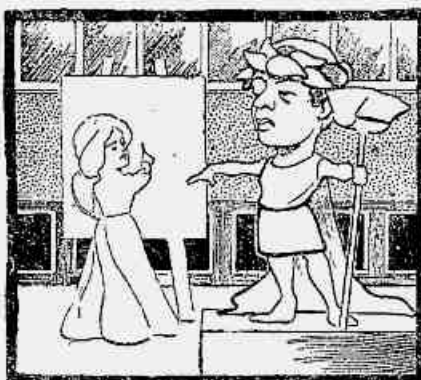
UMA CAVAÇÃO...



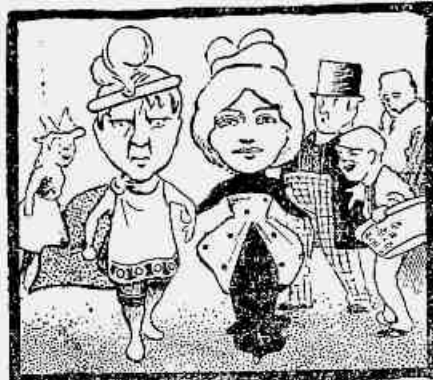
1) *Elle* viu-a pela primeira vez no atelier a tirar copias de estatuas antigas. Amou-a desde logo, mas não foi correspondido, porque *ella* só amava pelo antigo; pelo moderno não ia mesmo nada. *Elle*, para conquistá-la, ofereceu-se para modelo.



2) Vestiu-se de Nero e apresentou-se no atelier para *pezar*. *Ella* recebeu-o muito bem e ficou entusiasmada por ver a semelhança que elle tinha com o famigerado protagonista do *Quo Vadis?* Disse-lhe que sentia-se já disposta a amá-lo.



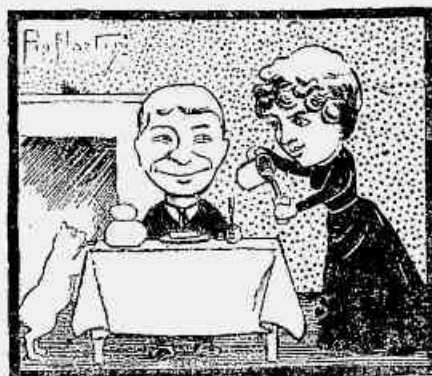
3) *Ella* fez-o *pezar* durante quatro horas numa posição incommoda, que elle supportou, conscio de que, acabado aquelle supplicio, a sua *ella* lhe daria a merecida recompensa.



4) Passadas as quatro horas, *ella* poz-lhe á cabeça um capote e convidou-o a tomar uma ligeira refeição. Já com cara de poucos amigos, elle acompanhou-a...



5) Sentados á mesa, a desillusão foi completa: a refeição compunha-se de um biscoito e um copo d'agua. *Elle* reclamou, dizendo que tinha fome de amor. *Ella* mandou-o bugiar...



6) *Elle*, então, foi procurar *outra* nas condições desejadas, e achou-a: dá-lhe boa comida, bom vinho e... boa cama... Era justamente o que elle andava cavando...